



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Eficiência da cola de fibrina canina, obtida a partir de três protocolos distintos, na hemostasia, selamento visceral e adesão tecidual, utilizando como modelo experimental o coelho ( <i>Oryctolagus cuniculus</i> )
<b>Autor</b>	RENATA FERREIRA DA CUNHA
<b>Orientador</b>	CARLOS AFONSO DE CASTRO BECK

A cola de fibrina tem se destacado na Medicina como ferramenta cirúrgica pela sua versatilidade como agente hemostático, selante e de suporte adesivo, além de sua característica biocompatível e biodegradável. No entanto, seu emprego na Medicina Veterinária não está estabelecido pela falta de validação baseada em necessidades cirúrgicas dos animais e da avaliação adequada de formulações não dependentes dos componentes de origem humana. Com o intuito de avaliar a viabilidade de produção e a eficácia da cola de fibrina canina, dois protocolos estão sendo testados quanto ao desempenho biomecânico e biológico do produto final. A escolha dos protocolos se baseia na facilidade de obtenção dos componentes, no tempo e custo de processamento, e na eficiência da cola. Para a preparação de cada cola, é utilizado plasma sobressalente de bancos de sangue canino. A avaliação *in vitro* das propriedades biomecânicas consistirá na mensuração da elasticidade e força de adesão por meio de tensiômetro. Para a avaliação *in vivo* das propriedades biológicas de hemostasia e selamento visceral, seis coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) foram submetidos à laparotomia. Para avaliação da capacidade hemostática, uma incisão de 10mm x 3mm x 3mm foi realizada em três lobos hepáticos. Ambos os tratamentos de crioprecipitado e de protamina obtiveram boa coagulação e aderência, alcançando hemostasia imediata. O grupo controle, deixado para coagular com pressão digital, demorou no mínimo dez minutos para estancamento da hemorragia na superfície hepática. Na parede intestinal, a capacidade selante foi testada em incisões de 1cm em espessura total. Um terceiro protocolo, formulado para prolongar a duração da cola de fibrina no tecido, também foi utilizado nas incisões intestinais. A aplicação dos selantes apresentou adequada aderência à serosa intestinal. Na avaliação macroscópica *post-mortem*, ao terceiro ou sétimo dia, algumas das incisões, incluindo os controles sem selante de fibrina, desenvolveram aderência eventual em órgãos adjacentes. A avaliação histopatológica dos fragmentos será realizada para análise da degradação do selante em relação ao estado de regeneração tecidual no local de aplicação. O presente estudo busca determinar a segurança e a eficácia cirúrgica de cada protocolo, visando facilitar a obtenção do material biológico e viabilizar a aplicação da cola de fibrina na Veterinária e em futuras pesquisas.